

Edição Suplementar

GM GRADUAÇÃO
EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS DA SAÚDE

*RESUMOS DOS
PROJETOS
INTEGRADORES*



Saúde Coletiva

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Gervásio Oliveira – Presidente
Milena Oliveira – Conselheira
Pedro Daltro – Conselheiro
Vanessa Oliveira – Conselheira

DIRETORIA GERAL

William Oliveira – Presidente
Ihanmarck Damasceno – Vice-Presidente Acadêmico
e de Relações Institucionais
Carolina Degaspari – Vice-Presidente de Marketing e Relacionamento
Valdemir Ferreira – Vice-Presidente de Finanças

DIRETORIA UNIDADES

André Auster Portnoi – Diretor da Unex Faculdade de Excelência de Itabuna
Andrei Melo – Diretor das Faculdades Unifc
de Juazeiro e Unifc de Petrolina
Cristiano Lôbo – Reitor do Centro Universitário Unifc de Salvador
Marcy Pizzani – Reitor da Unex Centro Universitário
de Excelência de Feira de Santana
Milena Bahiense Almeida – Diretora da Unex Faculdade
de Excelência de Jequié
Renato de Souza Cabral – Reitor da Unex Centro Universitário
de Excelência de Vitória da Conquista

GERÊNCIAS

Rodrigo Francisco de Jesus – Gerente dos cursos de Saúde
da Rede Unifc/ UNEX
Luciano Sousa de Castro – Gerente dos cursos de Humanas e Exatas
da Rede Unifc/ UNEX
Fabício Pereira de Oliveira – Gerente de Inovação, Extensão
e Relacionamento da Rede Unifc/ UNEX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Revista Graduação em Movimento – Ciências da Saúde
– Edição Especial – Resumos integradores – Rede
Unifc/Unex vol.2, n.3. (Maio 2025) - Salvador- BA.

Semestral

ISSN Eletrônico - 2764-4650
ISSN Impresso - 2764-4642

1. Título. II. Saúde. III. Periódicos

CDU 614 / CDD 610

CRB-S 1926

EXPEDIENTE

**Coordenação de Pesquisa,
Iniciação Científica e Editora Chefe**
Letícia Maróstica de Vasconcelos

Editora Científica
Helisângela Acris Borges de Araújo

Editora – Executiva da GM - Saúde
Ceslaine Santos Barbosa

Editor - Gerente
Makson de Jesus Reis

Capa e Diagramação
Equipe Unifc

**A revisão, normatização e tradução
dos artigos e resumos apresentados
são de inteira responsabilidade dos
autores e colaboradores desse
conteúdo.**

Permitida a reprodução, total ou
parcial, desde que citada a fonte.

**Atribuição - Compartilha
Igual CC BY-SA**



**NORMAS PARA
PUBLICAÇÃO ACESSE:**
<https://periodicos.unifc.edu.br>

Conselho Consultivo da edição suplementar

Rodrigo Francisco de Jesus

Rodrigo da Silva Sampaio

Letícia Maróstica de Vasconcelos

Adriana da Silva Miranda

Alane Jesus de Brito

Aline Nataly Soares Vital

Beatriz Oliveira Rabelo

Darcton Souza de Aguiar

Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva

Lorena Lôbo Brito Morbeck

Louise Santos Fernandes de Jesus

Maria Solange Palmeira

Tahise Magalhães de Oliveira

Sumário

SAÚDE COLETIVA - 1º SEMESTRE – 2023

DIREITO À SAÚDE: SUPERLOTAÇÃO E ATENDIMENTO HUMANIZADO

6

DORES EMOCIONAIS CAUSADAS PELO BULLYING

7

FORTALECENDO A LINHA DE CUIDADO DA OBESIDADE INFANTIL

8

CUIDADO RESPONSÁVEL: PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

9

DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E INTRODUÇÃO DE LINHA DE CUIDADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

10

**HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ADULTO:
CONTROLE E QUALIDADE DE VIDA**

11

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR): MAXIMIZAÇÃO DA EFICIÊNCIA E SEGURANÇA

13

OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM BUSCA DA ESTÉTICA “PERFEITA”

14

**OS RISCOS ERGONÔMICOS FÍSICOS PRESENTES
EM EMPRESAS DE TELEMARKETING**

16

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

18

PODFALAR: FERRAMENTA DE PODCAST COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO DA POPULAÇÃO COM O SUS

20

INICIATIVA TECNOLÓGICA DE SAÚDE: OTIMIZAÇÃO DO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES E SERVIÇOS DO SUS

21

PORTAL DE TRANSPARÊNCIA FARMÁCIA SUS

22

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

23

**PROPOSTA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE INFECÇÃO
URINÁRIA EM GESTANTES, PARA UMA GRAVIDEZ MAIS SAUDÁVEL**

25

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE

26

DIREITO À SAÚDE: SUPERLOTAÇÃO E ATENDIMENTO HUMANIZADO

Emanuelle Pereira de Jesus¹, Emy Laila Avelino de Souza², Franciele Pereira Santos³, Joice Andrade⁴, Larissa Maria Pereira de Almeida⁵, Maria Julia Menezes Ramos⁶, Mayane Santana Martins⁷, Rebeca Maria Carvalho dos Santos⁸, Milena Nogueira Azevedo⁹

Introdução: Conforme a Constituição de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do Estado, a aplicação desse direito apresenta entraves que impossibilitam o alcance dessa prerrogativa. Mas como tal direito não é cumprido dado sua tamanha importância? Nota-se que, a superlotação das urgências e emergências dos hospitais, bem como a ausência de atendimento humanizado fazem parte desse quadro.

Objetivos da proposta: Identificar os fatores que contribuem para superlotação das urgências e emergências no âmbito hospitalar, e propor soluções para que o atendimento ocorra de forma humanizada. **Metodologia:** Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica através da Scielo, acerca dos temas direito à saúde, os princípios da integralidade e hierarquização e atendimento humanizado ao paciente. Propõe-se que haja uma intervenção com os agentes comunitários responsáveis pela localidade para instrução da população acerca da hierarquização no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos níveis de assistência à saúde. Sugere-se um curso mensal disponibilizado pelo hospital para que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades sociais empáticas, promovendo assim uma educação permanente em saúde baseado no processo de ensino-aprendizagem. **Resultados esperados:** A intervenção deverá começar com o treinamento dos agentes comunitários a respeito dos níveis de hierarquização do SUS e qual tipo de atendimento é realizado em cada unidade de saúde. Após o treinamento cada agente deverá repassar para a comunidade tais informações. Ao final da ação, será disponibilizado material informativo contendo as informações mais relevantes acerca do tema abordado. Ademais, profissionais capacitados devem ministrar o curso com certificado de 4 horas abordando temas relacionados à empatia e abordagem no atendimento ao paciente. Finalizada a intervenção, espera-se que através da divulgação das funções de cada unidade de saúde e dos níveis de assistência à saúde, haja a diminuição da superlotação da ala de urgência e emergência dos hospitais, contribuindo para um menor tempo de espera, tendo em vista que em muitos casos é observado que o atendimento necessário deveria ser realizado em uma Unidade Pronto Atendimento (UPA). Espera-se que através do curso mensal, disponibilizado pelo hospital, os profissionais de saúde desenvolvam habilidades para um bom relacionamento interpessoal melhorando a comunicação e promovendo, assim, um atendimento mais humanizado. **Conclusão:** A ação contribuirá para o fortalecimento do direito à saúde uma vez que resultará na disseminação do conhecimento a respeito do princípio da hierarquização, além de resultar na diminuição da superlotação das urgências e emergências, bem como favorecer um atendimento mais humanizado.

Palavras-chave: Direito à saúde. Humanização. SUS. Assistência.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela

9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

DORES EMOCIONAIS CAUSADAS PELO BULLYING

Ana Beatriz Guedes de Santana dos Santos¹, Erica da Conceição Silva²,
Gilmar Ferreira dos Santos³, Isabelle Cristini Ferreira Schitini⁴, Lavínia Reis Baíão⁵,
Marcos Samuel de Oliveira⁶, Mariana Braga da Silva⁷, Millena Amaral dos Santos⁸,
Monique Ferreira dos Santos⁹, Pétala de Souza Costa Freitas¹⁰, Livia Cerqueira Bastos¹¹

Introdução: O bullying pode causar dores emocionais que podem se estender como traumas ao longo dos anos e vir afetar a vida da vítima em todos os âmbitos de sua vivência. A dor emocional é um sentimento desagradável de origem psicológica que pode levar a tristeza, depressão e outros sentimentos negativos. Os praticantes de bullying, observam em outras pessoas vulneráveis uma forma de repercutir suas próprias mazelas e dores emocionais vivenciadas em sua vida, que ficam latente como um ferimento aberto. Neste contexto quais medidas preventivas precisam ser colocadas em ação para combater o bullying nas escolas de forma eficiente? **Objetivos da proposta:** Promover a conscientização, a prevenção e o combate rigoroso ao bullying, por meio de um trabalho em conjunto entre família, escola e sociedade. Alertar sobre suas consequências físicas, psicológicas e sociais, sensibilizar toda a comunidade escolar. **Metodologia:** Foi realizado através de atividades educativas, palestras e grupos de discussão, que abordaram temas como a diversidade, o respeito às diferenças e a valorização da empatia. Diálogo aberto com os alunos, oferecendo-lhes um espaço seguro para expressarem suas opiniões e preocupações sobre o bullying. **Resultados esperados:** Espera-se construir um ambiente no qual as crianças sintam-se protegidas e seguras, onde sintam-se confortáveis para expressar suas opiniões, dores e preocupações sobre o bullying, ajudando a criar um ambiente mais inclusivo, respeitoso, e que possam aprender e se desenvolver sem medo de serem vítimas de violência ou discriminação. **Conclusão:** A união entre Família, escola, sociedade e psicólogos no trato desse grande problema social podem trazer grandes modificações e soluções nesses quadros de insegurança nos ambientes escolares. As ações de combate precisam ser constantes, onde o aluno possa ter voz ativa. A educação socioemocional desenvolve crianças que saibam lidar com suas emoções e frustrações, se expressar e resolver conflitos de forma pacífica, e consigam trabalhar uns com os outros, sobretudo porque sabem aceitar e respeitar as diferenças dos colegas dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Bullying. Dores emocionais. Escola. Sociedade. Alunos.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Paralela

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

⁹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

¹⁰ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

¹¹ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de saúde, Rede UniFTC Paralela

FORTALECENDO A LINHA DE CUIDADO DA OBESIDADE INFANTIL

Ana Gabriela Vieira Braga¹, Ana Rebeca Silva de Almeida², Ana Victoria de Jesus Santos³, Bianca Alves Dias⁴, Brenda Firmino Veloso⁵, Emily Monick Borges⁶, Jailda Pastor Oliveira⁷, Jerusa Santos Silva⁸, Julia Damasceno Cruz⁹, Perla West Martins Torres¹⁰, Vanessa Conceição Evangelista¹¹, Maiza Macedo¹², Irlane Batista Figueredo¹³

Introdução: A obesidade infantil é caracterizada pelo excesso de gordura de crianças de até 12 anos, sendo considerado sobrepeso, no mínimo, 15% acima do peso referente a sua idade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é uma doença que afeta milhões de crianças, adolescentes e adultos em países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, 340 mil crianças entre 5 e 10 anos são acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por estarem com a obesidade, sendo que, a prevalência é maior nos meninos com 12,4% enquanto das meninas é 9,4%. **Objetivos da proposta:** O presente estudo tem como objetivo fortalecer a linha de cuidado da obesidade infantil, por meio da criação do hospital especializado ampliando o atendimento com profissionais especializados em obesidade e identificar os principais fatores de risco da obesidade infantil e desenvolver estratégias eficazes e sustentáveis de prevenção e tratamento, baseadas em evidências científicas. **Metodologia:** O método de abordagem do projeto foi visita técnica diagnóstica na Secretaria de Saúde de Feira de Santana, a fim de, analisar quantas crianças obesas existem no município e para onde são encaminhadas. Revisões de literatura na base de dados nacionais e internacionais (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados esperados:** Segundo a Secretaria de Saúde (2023), entre 2020 e o primeiro semestre de 2021, o município de Feira de Santana- BA registrou um aumento de 14% nos dados, com crianças de até 10 anos acima do peso. Inicialmente foi identificado que não há hospitais especializados em obesidade infantil no SUS e nem unidades em Feira de Santana. **Conclusão:** A partir desta pesquisa, espera-se contribuir para o fortalecimento da linha de cuidado com criação de hospital especializado, bem como o atendimento de uma equipe multiprofissional capacitada e especializada no atendimento desse grupo alvo com objetivos de tratamento e desenvolvimento de estratégias na prevenção, reabilitação e promoção baseadas em evidências científicas.

Palavras-chave: 1. Linha de Cuidado 2. Obesidade 3. Saúde 4. Crianças 5. Hospital.

1 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Enfermagem, Rede UniFTC Feira de Santana

2 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Medicina, Rede UniFTC Feira de Santana

3 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Biomedicina, Rede UniFTC Feira de Santana

4 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Medicina, Rede UniFTC Feira de Santana

5 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Biomedicina, Rede UniFTC Feira de Santana

6 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Enfermagem, Rede UniFTC Feira de Santana

7 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Fisioterapia, Rede UniFTC Feira de Santana

8 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Fisioterapia, Rede UniFTC Feira de Santana

9 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Medicina, Rede UniFTC Feira de Santana

10 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, 1º semestre, Medicina, Rede UniFTC Feira de Santana

11 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, Fisioterapia, Rede UniFTC Feira de Santana

CUIDADO RESPONSÁVEL: PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Alexandre de Oliveira Moraes¹, Caio Alfachard Figueiredo Abreu², Giovanna Freitas Lopes Sampaio³, João Lucas Matos do Nascimento⁴, Kauã Nascimento Teles⁵, Luana Pinheiro do Amaral⁶, Wesley Gonçalves Deveza⁷, Yan Kássio Santos da Paixão, ⁸Milena Nogueira Azevedo

Introdução: A automedicação é uma prática preocupante que pode trazer consequências negativas para a saúde. A falta de conhecimento adequado sobre medicamentos e a disponibilidade de fármacos sem prescrição médica contribuem para essa prática. É fundamental conscientizar a população sobre os riscos envolvidos na automedicação e incentivar um comportamento mais responsável no uso de medicamentos. **Objetivos da proposta:** O objetivo principal do projeto é conscientizar e educar a população sobre os perigos da automedicação, visando reduzir sua incidência e aumentar a conscientização sobre os riscos associados. **Metodologia:** A equipe identificou a automedicação como um problema de saúde pública preocupante a partir de pesquisas bibliográficas relevantes sobre o assunto. Com base nesses dados, foi desenvolvido material educativo, com uma linguagem acessível, ressaltando os perigos da automedicação e a importância de buscar orientação profissional. Panfletos visualmente atrativos foram criados, incorporando imagens ilustrativas para facilitar a compreensão das informações. **Resultados esperados:** Espera-se que esta proposta de intervenção contribua para conscientizar a população sobre os malefícios da automedicação, incentivando um comportamento mais responsável e informado em relação ao uso de medicamentos. A disseminação de informações educativas são passos importantes para proteger a saúde individual e coletiva, reduzir os riscos associados à automedicação e promover uma sociedade mais saudável. **Conclusão:** O referido projeto mostrou-se essencialmente importante para abordar um problema de saúde pública igualmente preocupante. Através da distribuição de panfletos informativos e educativos em locais estratégicos, busca-se conscientizar as pessoas sobre os riscos da automedicação e promover cuidados de saúde adequados. Espera-se que essa intervenção contribua para uma mudança de comportamento, resultando em uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao uso de medicamentos. É fundamental investir em ações educativas para promover um uso racional de medicamentos e melhorar a saúde e segurança da população.

Palavras-chaves: Automedicação. Saúde Pública. Conscientização. Riscos. Educação.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador

⁹ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador

DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E INTRODUÇÃO DE LINHA DE CUIDADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Alexandre Ramos de Freitas Rocha¹, Alice Gomes Palma², Davi Araújo Souza³,
Giovana Sousa Argolo⁴, Guilherme Carvalho Vieira⁵, João Vitor Rosa Cardozo⁶,
Kauan Conceição Pinho⁷, Leticia Almeida⁸, Maria Eduarda Ferreira⁹, Mikaio Almeida Campos¹⁰,
Paula Vitória da Silva Santos¹¹, Livia Cerqueira Bastos¹²

Introdução: Ao contrário do que muitas vezes se acredita, crianças e adolescentes também podem sofrer de depressão. Embora essa condição tenha sido historicamente associada aos adultos, estima-se que a depressão afeta uma parte dos adolescentes em todo o mundo. Diante desse cenário, surge uma questão crucial: como implementar uma linha de cuidado específica para atender a essa demanda urgente no Sistema Único de Saúde (SUS)? **Objetivos da proposta:** Fornecer informações relevantes sobre o processo de depressão em crianças e adolescentes, com o intuito de abordar sinais e sintomas desse quadro, principais causas, meios eficazes de prevenção e introdução de linha de cuidado no Sistema Único de Saúde. A intenção é ampliar a compreensão acerca dessa condição, seus caminhos e efeitos, além de fornecer orientações sobre meios de prevenção e mobilizar sobre a importância de uma futura linha de cuidado. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa sobre temáticas correlatas, assim como as linhas de cuidado no SUS. Posteriormente, após revisão bibliográfica, visitou-se uma instituição de ensino coletivo na cidade de Salvador, Bahia, na qual realizou-se uma intervenção educativa. Como proposta, foi realizada uma apresentação interativa sobre a temática, na qual abordou-se tópicos importantes e delimitados sobre o tema central, seguida de dinâmicas atinentes à saúde emocional para os estudantes da instituição. **Resultados:** Sobre o exposto, espera-se que o projeto tenha impacto na sensibilização e conscientização do público-alvo acerca desta problemática, com propostas de auxílio às necessidades emocionais e atuação em campo, a fim ampliar a visibilidade sobre este problema de saúde, ainda pouco explorado. **Conclusão:** Diante do exposto, a intervenção mostrou-se eficiente nos processos de sensibilização, difusão de informação e alerta sobre a importância da inclusão da saúde mental de crianças e adolescentes nas linhas de cuidado do SUS. A ação despertou grande interesse entre o público-alvo, proporcionando uma aprendizagem significativa de forma interativa e eficaz.

Palavras-chave: Criança e adolescente. Saúde. Intervenção. Linha de cuidado. Sistema Único de Saúde (SUS).

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Med. Veterinária, Rede UniFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Med. Veterinária, Rede UniFTC Salvador

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador

⁹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

¹⁰ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

¹¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Med. Veterinária, Rede UniFTC Salvador

¹² Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ADULTO: CONTROLE E QUALIDADE DE VIDA

Ana Vitória Azevedo Santos¹, Anne Carolina Cerqueira Santos², Ariele Vale da Silva Lisboa³,
Bianca Juliete da Silva Barreto⁴, Erlane Cirino Santos⁵, Felipe Barbosa Martins⁶,
Lucas Borges Leão Veloso de Assis Ribeiro⁷, Marcele Isabel Brito Silva⁸, Marilena Letícia Catarino⁹,
Mario Lucas Gonçalves¹⁰, Natália Nascimento Simões Silva¹¹, Livia Cerqueira Bastos¹²

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença cardiovascular, mais conhecida como “pressão alta”, que atinge grande parcela da população adulta brasileira. Faz parte de um grupo de patologias que podem ser prevenidas por meio da adoção de hábitos modificáveis, como a redução do consumo de álcool, a eliminação do tabagismo e a adoção de uma alimentação saudável, uma vez que esses fatores são considerados de risco para o desenvolvimento da doença. Dessa maneira, questiona-se quais são os principais cuidados a serem ressaltados e as informações confiáveis para que os adultos acometidos por HAS possam efetivamente manejar a doença para se ter qualidade de vida. Esta é uma questão social relevante, pois destaca a importância da prevenção e/ou controle da patologia, além da vigilância multidisciplinar. **Objetivos da proposta:** Informar a população em geral sobre as principais medidas de saúde que podem ajudar no manejo da HAS em adultos acometidos pela doença, além de fornecer informações básicas e orientar sobre a importância do acompanhamento da patologia junto à equipe multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de uma análise bibliográfica, qualitativa e exploratória, realizada em banco de dados de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que possibilitou a obtenção de informações relevantes sobre a temática. Além disso, para ampliar o acesso às informações, foi criado um perfil no Instagram, onde foram publicados *cards* e vídeos educativos sobre o tema. **Resultados esperados:** Um dos maiores desafios enfrentados pela população de adultos hipertensos é o tempo de adaptação às mudanças de hábitos que contribuem para o controle da doença. Ao conscientizar a população sobre a importância da adoção dessas medidas, busca-se incentivar a melhoria da qualidade de vida. Além disso, espera-se demonstrar o papel de cada profissional da equipe de saúde no auxílio aos pacientes com HAS, proporcionando um acompanhamento eficiente para o controle da doença e para a promoção de uma vida mais saudável. **Conclusão:** A partir da pesquisa e intervenção educativa foi possível difundir informações que ampliem a compreensão sobre a HAS em adultos, destacando suas especificidades. Ressalta-se a importância da ampla divulgação das medidas de cuidado por meio de

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 9º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 9º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 7º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

⁹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

¹⁰ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

¹¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

¹² Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador

campanhas promovidas pelos órgãos de saúde, a fim de fortalecer o controle da doença, garantir o acompanhamento multiprofissional e, conseqüentemente, proporcionar maior qualidade de vida aos pacientes hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Adultos. Medidas. Controle. Qualidade de Vida. Saúde Coletiva.

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR): MAXIMIZAÇÃO DA EFICIÊNCIA E SEGURANÇA

Marcos Vinícius Oliveira Caires¹, Lorena Santos Rodrigues², Laysa Aguiar Dantas³,
Natália Alves Amorim⁴, Ana Clara Fortunato⁵, Tamires Rebeca Silva Caires⁶,
Gláuber Sousa Pereira⁷, Gislane Soares de Almeida⁸

Introdução: Partindo do pressuposto de que a exposição a riscos ocupacionais pode decorrer de falhas no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) de uma empresa, surgiu a seguinte questão: existe um programa de gerenciamento de riscos na empresa alimentícia escolhida para a pesquisa? Essa indagação é de grande relevância, sobretudo considerando que a busca constante pela segurança dos trabalhadores — com o objetivo de minimizar erros, garantir maior qualidade nos produtos e reforçar a prevenção em detrimento da remediação — é essencial tanto para o meio empresarial e socioeconômico quanto para a saúde humana. **Objetivos da proposta:** Propor a elaboração de um Programa de Gerenciamento de Riscos para a empresa em questão, buscando identificar e avaliar a gravidade dos riscos; Classificar os possíveis riscos ocupacionais que possam afetar os trabalhadores; e Identificar os acidentes mais comuns na empresa. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão, realizado em um restaurante localizado na cidade de Vitória da Conquista, onde foi identificada a ausência de um PGR. Diante disso, buscou-se propor à empresa a criação de um programa. **Resultados esperados:** Como proposta de intervenção, foram produzidos documentos expositivos, slides e um QR code com acesso a sites informativos — todos com sugestões para implementação e discussão sobre a real necessidade e importância da criação de um programa de controle, a ser apresentado aos gestores da empresa. Tais materiais foram idealizados e executados pela equipe do projeto. Espera-se, com isso, que os objetivos sejam alcançados e que o PGR seja efetivamente implementado. Espera-se também que os gestores se conscientizem e coloquem em prática os requisitos mínimos e fundamentais para o bom funcionamento do estabelecimento, adquirindo pleno conhecimento sobre os riscos ocupacionais. **Conclusão:** A proposta de criação do PGR foi elaborada, os riscos foram identificados, avaliados, classificados e posteriormente apresentados aos gestores da empresa, cumprindo todos os objetivos iniciais. No entanto, ainda não há confirmação quanto à execução da proposta pela empresa. Espera-se que, futuramente, ela seja incorporada ao planejamento do restaurante e implementada. Ressalta-se que o sucesso do PGR não se limita à sua implementação, mas depende de sua continuidade e aprimoramento constantes, a fim de evitar eventos adversos.

Palavras-chave: PGR. Riscos Ocupacionais. Programa de Gerenciamento de Riscos. Segurança.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

² Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

³ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC

⁸ Docente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC

OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM BUSCA DA ESTÉTICA “PERFEITA”

Adriane Lavine de Jesus Silva¹, Adrielly Santos Pereira², Cibele Damasceno Costa³,
Élen Luciana Silva dos Santos⁴, Guilherme Ribeiro Nascimento⁵, Juliana Ferreira Brito⁶, Kelly Brisa⁷,
Kevin Santana Santos⁸, Luana Pontes Alves⁹, Riane de Oliveira Cruz¹⁰, Tiago Paradela¹¹,
Lívia Cerqueira Bastos¹²

Introdução: A automedicação é uma prática muito comum entre os brasileiros. Porém, apesar de parecer inofensiva, pode trazer sérios riscos à saúde. Alguns dos principais motivos desse tipo de comportamento associa-se à ampla oferta de produtos farmacêuticos e fácil acesso, relacionada à influência das informações veiculadas através da internet, à replicação de comportamentos enraizados na cultura popular, e/ou ao culto ao corpo perfeito, entre outros fatores semelhantes. Mas, um dos principais riscos da automedicação relaciona-se às reações inesperadas, interações com outros remédios, intoxicações, dependência, falência hepática e muitos outros. Neste contexto, questiona-se: quais são os riscos e danos associados ao uso específico de anabolizantes sem supervisão médica adequada, e como estratégias de conscientização podem contribuir para a redução desse problema? **Objetivos da proposta:** Promover a conscientização dos riscos e danos associados ao uso de anabolizantes sem supervisão médica adequada. **Metodologia:** A pesquisa teve início com a identificação do problema, relacionando-o ao impacto do estilo de vida e à influência das redes sociais na saúde. Diante disso, buscou-se conscientizar sobre os perigos da automedicação e do uso indevido de anabolizantes na busca por padrões estéticos impostos pela sociedade, promovendo mudanças de comportamento em relação ao uso inadequado de medicamentos sem prescrição. Para atingir esse objetivo, foi desenvolvido e distribuído um material informativo contendo orientações sobre os efeitos colaterais indesejáveis, riscos de dependência física e psicológica, interações medicamentosas e alternativas mais seguras e saudáveis para a obtenção de resultados desejados. **Resultados esperados:** Através do material de divulgação, espera-se ampliar a conscientização sobre os perigos da automedicação, sobretudo o uso indevido de anabolizantes em busca do padrão imposto pela sociedade, promovendo mudanças de comportamentos em relação ao uso inadequado de medicamentos sem prescrição. O material apresenta informações sobre os efeitos colaterais indesejáveis, dependência física e psicológica, interações medicamentosas, orientando as pessoas optarem por métodos mais seguros e saudáveis para alcançar seus objetivos, evidenciando a importância do atendimento com os profissionais de

¹ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador.

² Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador.

³ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador.

⁴ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador.

⁵ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador.

⁶ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

⁷ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador

⁸ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

⁹ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Fisioterapia,, Rede UniFTC Salvador

¹⁰ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Educação física, Rede UniFTC Salvador

¹¹ Discente da disciplina integradora saúde coletiva ,1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

¹² Docente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador

saúde. **Conclusão:** Em suma, a proposta de intervenção busca conscientizar a população sobre os riscos da automedicação para fins estéticos sem acompanhamento, a fim de amenizar os impactos decorrentes dessa prática, reduzindo os riscos contra a saúde.

Palavras-chave: Automedicação, estética, sociedade ,corpo.

OS RISCOS ERGONÔMICOS FÍSICOS PRESENTES EM EMPRESAS DE *TELEMARKETING*

Ana Vitoria Veloso¹, Ana Vitoria Guedes², Beatriz Borges³, Breno Barbetta⁴, Felipe Silva⁵,
Graziela da Silva⁶, Iago Azevedo⁷, Raissa Muricy⁸, José Carlos Anunciação⁹

Introdução: Com os avanços da tecnologia e dos meios de comunicação, o *telemarketing* vem crescendo e sendo uma importante fonte de empregos no Brasil. Porém, apesar de empregar muitos brasileiros, os *call centers* são os locais de trabalho com maior incidência e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), ocasionadas pelo longo tempo em que os funcionários permanecem sentados e pelo tipo de mobiliário utilizado no ambiente do trabalho. Diante disso, cabe analisar: Como a ausência de postura adequada nas centrais de atendimento podem influenciar na saúde do trabalhador? Existe atendimento, por parte da empresa pesquisada, à Norma Regulatória 17 (NR 17), que estabelece os requisitos para o trabalho em atividades de teleatendimento/telemarketing nas diversas modalidades desse serviço, de modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente?

Objetivos da proposta: Diante do exposto, tem-se como objetivos (i) coletar informações, documentar e orientar uma empresa do setor de *telemarketing* sobre os riscos ergonômicos no seu ambiente laboral; (ii) propor ações de prevenção capazes de minimizar e até mesmo erradicar os problemas causados pela má postura na saúde dos trabalhadores.

Metodologia: Por meio de uma visita técnica a uma empresa de *call center*, foi analisado o funcionamento do espaço em seu horário comercial, onde os funcionários estão exercendo suas atividades laborais. Também foram verificados os mobiliários e a posição que eles sentam durante a realização de suas atividades. Durante a pesquisa, foram observados os parâmetros da NR - 17.

Resultados esperados: Diante do que foi observado e documentado, verificou-se a ausência de cadeiras apropriadas para o tempo que os funcionários ficam sentados, uma vez que o mobiliário não apresenta apoio para cabeça e pés, altura adequada e material acolchoado. Os monitores das máquinas de computadores também apresentaram inadequações na altura. Foi elaborado um relatório sobre a demanda que estava em falta na empresa, encaminhado para o setor de saúde do trabalho. Também foi organizada uma palestra, apresentando a NR 17, com foco na demonstração do mobiliário adequado e dos impactos causados pelo descumprimento das normas, e como a mudança no ambiente de trabalho iria impactar positivamente no desempenho deste setor. É esperado que a médio e longo prazo a empresa faça as mudanças adequadas e seu ambiente de trabalho se torne apropriado para seus colaboradores.

Conclusão: Conclui-se que é de extrema importância a tomada de ações preventivas

¹ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

² Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

³ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Ed. Física, Rede UniFTC

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

⁹ Docente da disciplina integradora Saúde do Trabalhador, 3º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC

nas empresas com o intuito de prevenir os riscos ergonômicos presentes nas mesmas e os resultados esperados sejam alcançados, a fim de melhorar a saúde dos trabalhadores o valorizando e assumindo sua responsabilidade social, contribuindo para a empresa e para a sociedade como um todo

Palavras-chave: Ergonomia. *Telemarketing*. Postura. Saúde do Trabalhador. NR 17.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Elda Ramos de Carvalho¹, Fernanda Victoria Santos Batista², Flavia Martins da Silva³,
Guilherme Rocha Souza⁴, Henzo Andrade Silva⁵, Maria Eduarda Abreu Oleiveira⁶,
Mariana de Lima Cruz⁷, Mirela Santiago de Sales Silva⁸, Talita Santos de Souza⁹,
Wendy Nicole Matos de Paixão¹⁰, Yasmin Luiza da Silva Nascimento¹¹, Livia Cerqueira Bastos¹²

Introdução: Ao reconhecer a necessidade de melhoria na alimentação de muitas crianças e adolescentes, o principal objetivo do projeto é estabelecer um diagnóstico preciso e um acompanhamento adequado, com uma abordagem interdisciplinar e o apoio de profissionais especializados. A proposta inclui a implementação de mudanças na rotina alimentar desse público, priorizando a identificação e o tratamento de transtornos alimentares. Com a aplicação do projeto, espera-se a redução na incidência desses problemas. **Objetivo da proposta:** Propor um plano de implementação com ações lúdicas de prevenção de transtornos alimentares, com foco na redução do crescente número de crianças e adolescentes que estão desenvolvendo tal condição. **Metodologia:** Através de diversos debates entre os membros do grupo de pesquisa, sustentados em revisão de literatura, foi identificada a crescente problemática dos transtornos alimentares no público infantojuvenil e a necessidade de um atendimento interdisciplinar. Diante disso, optou-se pela proposição de uma abordagem lúdica, na qual profissionais da saúde poderiam atuar em conjunto com os pais para observar atentamente o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal das crianças e jovens, possibilitando a identificação de sinais de alerta e a busca por intervenções adequadas. Para tanto, a proposta da pesquisa deverá ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, para fins de aprovação. **Resultados esperados:** Inicialmente, espera-se uma redução no número de crianças e adolescentes com transtornos alimentares, por meio da aplicação de estratégias lúdicas voltadas para a educação alimentar. Também almeja-se reverter a crescente taxa de jovens que desenvolvem esses problemas, além de promover uma mudança na forma como a sociedade lida com essa questão. **Conclusão:** A proposta elaborada pode contribuir para o incentivo a boas práticas alimentares, a conscientização e a educação sobre os transtornos alimentares, bem como para uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes. Dessa forma, busca-se reduzir o estigma associado a essas doenças. Além disso, demonstra-se que é possível adotar uma alimentação saudável ao mesmo tempo em

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

⁹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

¹⁰ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

¹¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

¹² Docente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador

que se trabalha o aspecto psicológico, que muitas vezes é um fator determinante nesses transtornos.

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Crianças. Adolescentes. Complicações. Imagem corporal. Acompanhamento.

PODFALAR: FERRAMENTA DE PODCAST COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO DA POPULAÇÃO COM O SUS

Beatriz Benevides Santos¹, Deborah Francini Martins Chrisostomo de Carvalho², Eloahne Larissa Castro Alves Miranda³, Maria Júlia dos Santos Silva⁴, Rycharad Adoyllo Oliveira Sotero⁵, Sueli Franca Silva do Amaral⁶, Taciane Feitosa Lima dos Santos⁷, Karen Natacha Dantas Silva de Andrade⁸

Introdução: No Sistema Único de Saúde (SUS), a participação popular é um dos princípios doutrinários e constitui uma parte fundamental do Pacto de Gestão do SUS. Neste contexto, o fortalecimento do envolvimento da população fica sob a responsabilidade dos municípios, que devem desenvolver ações que incentivem o processo de participação social. Mas como podemos aproximar a população do dia a dia do SUS? A educação popular e a utilização da comunicação como meio de publicizar ideias, concepções, ações e serviços são fundamentais para trazer transparência ao SUS, possibilitando o diálogo e o debate público, além de conferir protagonismo aos usuários e trabalhadores, viabilizando as mudanças desejadas. Uma das estratégias que têm ganhado destaque nesse setor são os *podcasts*. Além de serem mais acessíveis, eles se destacam como uma ferramenta eficaz para atender às necessidades dos ouvintes, permitindo a transmissão de conhecimento de forma segmentada e em pequenas doses, facilitando a assimilação do conteúdo. **Objetivos da proposta:** Alcançar de forma extensiva a participação da comunidade no Sistema Único de Saúde por meio da produção de um canal de comunicação mais estreito e direto entre a comunidade e os profissionais atuantes na saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão de abordagem qualitativa, realizado por alunos dos cursos de saúde da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), do município de Juazeiro (BA). Para a realização desta pesquisa, após análise e estudo de referências, a equipe elaborou como proposta de intervenção a criação, em plataforma digital, de um *Podcast* intitulado PodFalar, aberto para participação tanto de profissionais de saúde do âmbito do SUS, como também participação da população para discussões, esclarecimento de dúvidas sobre o sistema do SUS e explicações acerca das necessidades locais. **Resultados esperados:** Espera-se que o projeto tenha um impacto positivo entre os usuários, facilitando o entendimento acerca das ações e direitos dentro do SUS, dando voz a população para que a mesma possa expor suas dúvidas e opiniões. Além disso, almeja-se que os profissionais envolvidos abracem a ferramenta como uma forma de melhorar a participação da comunidade no dia a dia do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Foi possível perceber o quanto é importante a criação de meios e estratégias que visem à aproximação da comunidade com o SUS, em suas atividades cotidianas, para que haja um melhor funcionamento da saúde e otimização do planejamento de ações.

Palavras-chave: Participação popular. Educação para a saúde. Sistema único de Saúde. Tecnologia em saúde. Saúde coletiva.

¹ Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro ²Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

³Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

⁴Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

⁵ Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

⁶ Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

⁷ Discente da disciplina, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

⁸ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Juazeiro

INICIATIVA TECNOLÓGICA DE SAÚDE: OTIMIZAÇÃO DO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES E SERVIÇOS DO SUS

Rebeca Nascimento Lima¹, Thaiane Kelly Araújo de Souza², Vivian Lene Mota da Silva³, Antônio Marcos Nunes da Silva Júnior⁴, Maria das Dores Bernardino da Costa Gomes⁵, Manoella Sampaio Viana⁶, Kaic Júnior Bezerra Pereira⁷, Potiane dos Santos Moreno⁸, Carolina Tavares de Oliveira⁹

Introdução: A dificuldade de acesso às informações sobre o sistema de saúde ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é um problema que atinge todos os usuários. A escassa quantidade de senhas para agendamento, a alta demanda e as grandes filas de espera são algumas das situações que são agravadas pela falta de disponibilização de dados acerca do sistema de saúde. Neste contexto, questiona-se: como uma proposta integradora pode contribuir para reduzir ou solucionar as dificuldades de acesso da comunidade às informações sobre a agenda de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde? **Objetivos da proposta:** Desenvolver uma proposta de aplicativo que promova a autonomia da população e otimize a organização do sistema de saúde, utilizando a internet como ferramenta acessível para estimular o autocuidado e ampliar o acesso às informações sobre o SUS. **Metodologia:** As filas de espera, as poucas fichas oferecidas e a falta de dados sobre os insumos causam uma desorganização nos locais que ofertam atendimento público de saúde, gerando grande insatisfação na sociedade. Sendo assim, propõe-se levar a agenda do SUS até as pessoas, através da criação de um aplicativo denominado Iniciativa Tecnológica de Saúde (ITS), que pode ser acessado a domicílio, a partir do CPF do usuário. Após o acesso, o usuário poderá criar um perfil e, então, terá acesso a todos os horários, exames, medicações, vacinas e cotas disponíveis nas unidades de saúde. Visando também a adesão geral da comunidade, totens serão alocados em todos os postos de saúde para aqueles que, por algum motivo, não consigam se conectar à internet. Desta forma, a população também poderá ser auxiliada por um agente ou ajudante, que orientará sobre o uso do aplicativo. **Resultados esperados:** Os resultados esperados são a minimização das filas de espera e da superlotação em horários de pico nas Unidades Básicas de Saúde, tornando mais efetivo o trabalho dos prestadores de serviço e a dinâmica de oferta de informações à população. **Conclusão:** Diante do exposto, acredita-se que a utilização do app ITS contribuirá para reduzir o tempo de espera da comunidade aos atendimentos e/ou serviços, trazendo benefícios palpáveis à saúde da população.

Palavras-chave: Acesso. Aplicativo. Unidade Básica de Saúde. Comunidade.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede Unex

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede Unex

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede Unex

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede Unex

⁵ Discente da disciplina integradora , Saúde Coletiva 1º semestre, curso de Psicologia, Rede Unex

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede Unex

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede Unex

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede Unex

⁹ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede Unex

PORTAL DE TRANSPARÊNCIA FARMÁCIA SUS

Taylor Lustosa Oliveira¹, Jayro Dias de Souza², Raíssa Muniz Machado³,
Kathany Raquel Oliveira Neves⁴, Rebeca Radilene Costa de Souza⁵, João Victor Cabral Pereira⁶,
Raina Lima Gonçalves⁷, Maria Rita de Oliveira dos Santos⁸, Aline Nataly S. Vital⁹.

Introdução: Os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) constituem as bases para o funcionamento e organização do sistema de saúde do Brasil. O SUS tem como princípios a universalização, a equidade e a integralidade. Também apresenta como diretrizes a descentralização, a regionalização, a hierarquização e a participação da comunidade. Diante disso, a equipe definiu como problema de pesquisa: como garantir a disponibilização de informações de forma prática e funcional aos usuários sobre os medicamentos disponíveis e os que serão adicionados ao estoque das farmácias das UBS para consumo da comunidade? **Objetivos:** Desenvolver um dispositivo que facilite o acesso da comunidade às informações sobre a disponibilidade de medicamentos nas farmácias das UBS, promovendo a transparência, a participação ativa dos usuários e a otimização do acesso aos serviços de saúde. **Metodologia:** Inicialmente, utilizando de pesquisas bibliográficas, foram levantados os possíveis problemas encontrados no âmbito da saúde coletiva. Em conjunto, foi discutido e decidido a dificuldade que seria abordada no projeto, bem como a forma de saná-la. Posteriormente foi elaborada, de forma mais complexa, a intervenção a ser executada, optando-se pela proposição de um portal de transparência denominado *Farmáciasus*, que poderá ser acessado por qualquer indivíduo, contendo informações sobre os medicamentos que são disponibilizados pelo SUS. **Resultados esperados:** Com o lançamento desse site, os usuários do SUS terão acesso às informações sobre os medicamentos disponíveis e que entrarão no estoque de cada UBS, de forma rápida e prática. Deseja-se que sejam fornecidas informações sobre os medicamentos que não são mais fabricados, para que os usuários possam buscar um novo atendimento, no intuito de obterem a prescrição de um novo medicamento para sua demanda. Espera-se, também, que esse portal possa ajudar no fluxo dentro das UBS, onde não será mais necessária a ida dos usuários em busca de informações. **Conclusão:** Conclui-se que, com esse portal, a população se sinta mais assistida e possa ter mais qualidade de informações. Esse dispositivo proporcionará a qualquer cidadão, a visão de dentro de todas as farmácias as quais eles têm direito de assistência. Esse processo fornece à comunidade não só uma eficiência nas buscas por medicamentos do seu uso, como fornece um conhecimento e em consequência um envolvimento nos processos das farmácias do SUS.

Palavras-chave: Medicamentos. Saúde. Comunidade. Remédio. Informação.

¹ Taylor Lustosa Oliveira; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

² Jayro Dias de Souza; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

³ Raíssa Muniz Machado; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁴ Kathany Raquel O. Neves; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁵ Rebeca Radilene Costa de Souza; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁶ João Victor Cabral Pereira; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

⁷ Raina Lima Gonçalves; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁸ Maria Rita de Oliveira dos Santos; Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁹ Aline Nataly S. Vital; Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de saúde, Rede UniFTC

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Larissa Santana Novaes Souza¹, Lucas Miranda Mercês², Izabelle Borges Santana³, Gustavo Costa Cajaiba⁴, Rebeca dos Santos Teixeira⁵, Stefany Monteiro Maia⁶, Thaíse Amorim Silva⁷, Vanessa Santos Borgens Menezes⁸, Jonathan Cardoso Mota⁹, Barbara Santos Ribeiro¹⁰

Introdução: A prática da automedicação pode influenciar negativamente no desempenho acadêmico. Neste contexto, o projeto abordará a autoadministração de medicamentos no decorrer da rotina acadêmica, destacando os principais fatores que levam esses estudantes a utilizarem medicações sem prescrição médica. **Objetivos:** Analisar os fatores que estão associados à prática da automedicação em estudantes universitários, permitindo a divulgação da problemática e seus impactos, através de um recurso audiovisual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, realizado nas bases de dados do *Scielo*, periódico da CAPES, *BDeinf* e *Lilacs/Ibics*, no período de 2018 a 2023, no idioma português, inglês e espanhol, que abordassem “os principais fatores associados à prática da automedicação em estudantes universitários”. Para o cumprimento da análise dos dados foi utilizada a teoria de Laurence Bardin, que favoreceu a discussão dos resultados dos estudos de forma crítica e reflexiva. Foram excluídos do processo de análise, os trabalhos publicados fora do período preestabelecido; artigos que não dialogam com a temática abordada, estudos referentes a artigos não-originais (editoriais, comentários, revisões, capítulos de livros e cartas). Posteriormente, criou-se um vídeo informativo com as principais evidências identificadas na literatura, a fim de promover informações sobre a temática na comunidade. O vídeo foi publicado em redes sociais como *Youtube* e *Instagram*. **Resultados:** Os principais resultados apontaram que aproximadamente 80% dos brasileiros praticam a automedicação. Jovens e adultos, em especial os universitários, correspondem a uma parcela significativa das pessoas que realizam essa prática. As pesquisas também demonstraram a predominância de taxas entre 38,0% e 97,8%, variando de acordo com o país de origem dos universitários, o curso e o período recorrente da automedicação. A automedicação varia conforme o curso de graduação e os principais motivos relacionados à prática entre esse público foram: tratamento hostil dos profissionais de saúde, economia de tempo, sintomas leves, alívio rápido, conhecimento sobre a doença/tratamento, experiências anteriores, disponibilidade de medicamentos, doenças leves, acessibilidade, gravidade da doença, insatisfação com os serviços de saúde, demora nos serviços hospitalares, entre outros. Espera-se que o vídeo produzido alerte os jovens e adultos para o problema em questão, auxiliando-os na adoção da prática de procurar um profissional de saúde, em substituição à automedicação. **Conclusão:** Através da literatura consultada, conclui-se que os

¹ Larissa Santana Novaes Souza Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

² Lucas Miranda Mercês Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

³ Izabelle Borges Santana Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁴ Gustavo Costa Cajaiba Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC

⁵ Rebeca dos Santos Teixeira Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁶ Stefany Monteiro Maia Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁷ Thaíse Amorim Silva Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

⁸ Vanessa Santos Borgens Menezes Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

⁹ Jonathan Cardoso Mota Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

¹⁰ Barbara Santos Ribeiro, docente, Saúde coletiva, cursos de saúde, Rede UniFTC

universitários se automedicam com frequência e as causas são as mais variadas possíveis, sendo que a automedicação entre os universitários do curso de saúde está mais associada ao nível de conhecimento acerca da queixa/sintoma que os mesmos apresentam em decorrência da área escolhida.

Palavras-chave: Automedicação. Universidade. Estudantes.

PROPOSTA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES, PARA UMA GRAVIDEZ MAIS SAUDÁVEL

Lhayse Torquato Santos¹, Gabriela Guimarães Santos², Amanda Procópio Xavier de Sousa², Amanda Eduarda Mota Santos³, Ana Clara Moraes³, Micaelle Oliveira Marques⁴, Talita Alves Correia⁴, Mariele da Silva Santos⁴, Alessandra Santos Ribeiro Silva⁵, Maria Allice Oliveira Gomes⁵, Lais Machado De Souza⁶

Introdução: A infecção urinária, causada pela bactéria *Escherichia coli*, é uma condição comum, especialmente entre as mulheres, conforme apresenta o ginecologista Dr. Jaime Kulak Junior, médico ginecologista, em publicação na página "delboniauriemo". Durante a gestação, porém, essa infecção exige atenção especial, pois está entre as principais complicações da gravidez, podendo afetar a saúde da mãe e do bebê. Diante disso, torna-se essencial desenvolver medidas preventivas. Segundo o obstetra Dr. Edson Borges, em resposta a questionamentos no *Portal de Boas Práticas*, a infecção urinária em gestantes está associada a alterações fisiológicas que favorecem a colonização do trato urinário, podendo se manifestar de três formas: bacteriúria assintomática, infecção do trato urinário baixa (cistite) e infecção do trato urinário alta (pielonefrite). **Objetivos da proposta:** Promover uma ação educativa no posto de saúde do bairro Jequiezinho, no município de Jequié (Bahia), visando a prevenção e o tratamento da infecção urinária em gestantes, com foco na promoção da saúde. **Metodologia:** A infecção urinária é uma ocorrência frequente na gravidez, devido às alterações fisiológicas do corpo durante a gestação. Diante de suas possíveis consequências, foi desenvolvida uma abordagem baseada em uma roda de conversa, onde profissionais de saúde compartilham informações, disponibilizam materiais educativos explicativos e promovem a troca de experiências entre as gestantes, abordando cuidados pessoais e outros aspectos relevantes para a prevenção e o tratamento. **Resultados esperados:** É esperado que o projeto realizado obtenha a diminuição da ocorrência de infecções do trato urinário em gestantes, além de despertar a conscientização das mesmas em relação a essa condição, bem como manter o assunto em visibilidade, para que não haja medo ou vergonha de procurar ajuda nos postos de saúde. **Conclusão:** Deste modo, este projeto de intervenção é uma busca pela qualidade das vidas das nossas futuras mães e crianças. A presente intervenção não é difícil de ser realizada e merece atenção, e a contribuição das mulheres ao participar e divulgar também poderá ajudar na sua realização, pois quando se trata do bem-estar do organismo, o nível é de prioridade.

Palavras-chave: Infecção Urinária. Gestantes. Saúde. Prevenção. Mulheres.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede Unifc Jequié

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede Unifc Jequié

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede Unifc Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede Unifc Jequié

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede Unifc Jequié

⁶ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede Unifc Jequié

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE

Jakeline Oliveira Santos¹, Micheline Pereira Gargano², Abelina de Souza Brandão Neta³,
Nazilda Gaspar Barreto Filha⁴, Diane Mávylla de Novaes Miranda⁵, Diana Muniz Assis⁶,
Greice Evelin Barreto de Araújo Rocha⁷, Larissa Barbosa da Silva⁸, Ana Beatriz Menezes⁹,
Barbara Santos Ribeiro¹⁰

Introdução: A temática proposta na presente pesquisa ressalta sobre fatores que estão associados a qualidade de vida (QV) em pacientes que dependem da hemodiálise. Compreende-se que a hemodiálise é o principal tratamento para portadores da Doença Renal Crônica. O tratamento hemodialítico pode acarretar diversos prejuízos psicológicos e sociais, levando a uma perda significativa na qualidade de vida (QV), que está associada à maiores taxas de mortalidade e morbidade. Durante a fase de tratamento, os portadores de insuficiência renal crônica podem ter a qualidade de vida alterada, pois existe a ansiedade prévia e no momento do tratamento, há perda da autonomia, há dificuldade em lidar com uma doença irreversível. O tratamento é realizado com o auxílio de uma máquina chamada rim artificial. Ressalta-se também a importância de realizar o tratamento com a dieta, restringir o consumo hídrico e o uso de medicamentos. **Objetivos:** Analisar os fatores associados à qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se uma revisão de literatura que buscou melhor compreender sobre a qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica que realizam hemodiálise. Utilizou-se como critério de inclusão artigos que abordassem sobre insuficiência renal crônica, dando ênfase em sua qualidade de vida que é totalmente afetada pelo tratamento em discussão. Posteriormente criou-se um vídeo informativo com as principais evidências identificadas na literatura a fim de promover informações sobre a temática na comunidade. O vídeo foi publicado no *youtube* e compartilhado em algumas redes sociais, a exemplo de *instagram*, *facebook*, *WhatsApp*, etc. **Resultados:** Através do referencial bibliográfico, percebeu-se a importância do suporte na melhoria da saúde psicossocial de pacientes com insuficiência renal. Neste quesito, é fundamental oferecer suporte social e psicológico aos pacientes em terapia renal substitutiva, pois abordagens que vão além das tecnologias dialíticas aprimoram o cuidado e a qualidade de vida desses indivíduos. Assim, percebe-se que as características do tratamento hemodialítico a que esse paciente é submetido, devem basear-se em um bom relacionamento e um bom vínculo entre a equipe de saúde e o paciente, já que a confiança gera para esse último mais segurança diante dos seus medos relacionados ao tratamento e à morte. Percebeu-se também que é importante que todos os sujeitos portadores de doenças renais crônicas tenham uma oportunidade justa de atingir seu pleno potencial de saúde e que ninguém deve ser prejudicado para atingir esse

¹ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva ,1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

² Discente da disciplina integradora Saude Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

³ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva , 1ºº semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

⁴ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva , 1ºº semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

⁵ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva , 1ºº semestre, curso de Farmacia, Rede UniFTC

⁶ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva , 1ºº semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

⁷ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva , 1ºº semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁸ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva , 1ºº semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

⁹ Discente da disciplina integradora Saude Coletiva, 7º semestre, curso Fisioterapia, Rede UniFTC

¹⁰ Docente da disciplina integradora, Rede UniFTC

potencial, uma vez que Equidade é um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem relação direta com os conceitos de igualdade e de justiça.

Conclusão: Torna-se necessário o aprimoramento da assistência emocional e sentimental favoráveis ao tratamento e conseqüentemente a vida do paciente.

Palavras-chave: Hemodiálise. Qualidade de vida. Equidade.